

MOMENTO SILAGEM



#2

Novas Modalidades de Silagem

Com a alta das commodities devido a desvalorização do Real frente ao Dólar e das recentes altas nas exportações de milho e soja provenientes do Brasil, os preços do milho, principal fonte de energia para os animais, atingiram patamares bem elevados. Consequência dessa reação do mercado, o custo dos concentrados energéticos também se elevou, encarecendo significativamente o custo de produção do leite e da arroba de carne produzida.

Paralelo a esse aumento no custo dos concentrados energéticos, o produtor vem buscando alternativas para redução dos mesmos e manter os níveis de alta performance produtiva e reprodutiva de rebanho, visando alta eficiência e lucratividade.

Para isso, surgem alternativas de confecção de novos tipos de silagens de planta e de grãos, buscando atender e adequar ao tipo de manejo, a evolução da genética animal, a disponibilidade de área e aos níveis altos de performance e produtividade.

Além da silagem tradicional de planta inteira e de grãos úmidos, surgem então as silagens de milho do tipo: Snaplage, Toplage, Stalklage e Shredlage como novas alternativas para se somar e adequar ao manejo da pecuária intensiva de carne e de leite.

Quais os benefícios dos diferentes produtos de Silagens?

1. Snaplage e Earlage: (Silagens de Espigas e Grãos)

Earlage: Silagem da espiga sem as brácteas (palha), somente com grãos e sabugos. Existe nos EUA desde os anos 50. As colhedadeiras de espigas colhiam as espigas já despalhadas. Participação de grãos é em torno de 85 a 90%, e sabugo de 10 a 15%.

Snaplage: É o que fazemos atualmente nas propriedades. Trata-se da confecção de Silagem da Espiga com as brácteas (palha), sabugo e os grãos. É mais recente e está ligada às colheitadeiras de silagem adaptadas com boca de colheitadeira para grãos, levando somente a espiga inteira, deixando-se o pé da planta para trás na área. Participação de grãos é em média de 75 a 80%, restante 20 a 25% são sabugo e brácteas. Tem sido excelente opção devido aos altos valores de fibra e energia, melhor desempenho animal e maior digestibilidade do amido comparado com o milho seco moído.

- 10%-15% mais leite por hectare quando comparado com o milho úmido moído, devido ao alto volume por hectare (18 a 20 t/ha).
- Valor nutricional muito próximo do grão úmido com maior produção de matéria seca por hectare.

Importante: Na Snaplage, as partículas necessitam de ser processadas mais finas, caso contrário o grão, a palha e o sabugo não irão contribuir para produção de leite. Na Snaplage, a colheita é semelhante aos grãos úmidos, na maturidade fisiológica (30-35% de umidade).

2. Toplage:

Embora produza menos leite/ha que a silagem normal em torno de 30%, sua qualidade é muito elevada por possuir maior produção de leite por tonelada de matéria seca ingerida comparativamente à silagem de milho, devido a alta participação da espiga/grãos na %MS. Para o Brasil, pode ser uma grande oportunidade: colher somente o que temos de bom na planta e deixar para o solo da silagem um bom volume de massa com bons níveis de potássio, melhorando a estrutura e a fertilidade, embora se tem redução no volume de fibras. Neste caso, o produtor deverá possuir outra fonte de fibras, como feno de tifton, aveia, azevém, brachiária, etc. A colheita é realizada da espiga para cima, deixando-se o resto da planta abaixo da espiga para trás no solo.

3. Stalklage:

É a silagem que sobra da Toplage. Consiste na confecção da silagem da parte de baixo da planta, com intuito de fornecer fibras aos animais e/ou atender a demanda de animais com baixa exigência energética (novilhas, vacas secas, etc.). Não é muito recomendado devido ao alto poder extrativo de nutrientes, perda de matéria orgânica do solo e de compactação das áreas de silagem (transito duplicado).

4. Shredlage:

Ainda desconhecido e pouco praticado no Brasil, trata-se de um equipamento que vai na boca na colheitadeira de silagem, realizando o processamento dos grãos, mas com fibra longa na silagem normal (partículas das plantas ficam esfiapadas). Grãos devem ser sempre bem processados nesta modalidade devido ao maior TMP. A fibra longa pode ser interessante se o produtor possuir dificuldade com produção ou aquisição de fontes de fibras, se tornando um alimento mais completo e independente de outras fontes nesta modalidade de silagem.

Interessante que o produtor decida com o técnico, qual tipo ou tipos de silagens que melhor se adequa ao manejo e performance animal, buscando custo x benefício.



Silagem de milho



Snaplage



Stalklage



Shredlage

Tabela 1. Comparação nutricional entre os diferentes produtos da planta de milho.

	MS	PB	FDN	Amido	dFDN	NDT
Earlage	67	8.4	18	58	58	87
Snaplage	63	7.7	22	58	58	82
Milho moído	88	9.4	9	65	53	87
Silagem milho	35	6.0	45	30	60	68
Milho grão úmido	70	9.2	10	65	54	90
Toplage	47	9.0	32	32	-	-

*Comparativo com amostras americanas.

Tabela 2. Composição dos produtos da planta de milho.

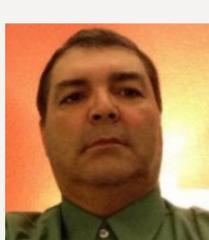
	Milho grão úmido	Earlage	Snaplage
Milho, %	100	84-90	75-80
Sabugo, %	0	10-16	10-15
Palha do sabugo, %	0	0	5-10

Tabela 3. Comparação de diferentes silagens.

Rendimento, teor de umidade de composição de nutrientes de várias silagens de milho colhidas em setembro de 2014					
Colheita da silagem	Umidade	Rendimento tons/acre	PB	FDN	Amido
			% de MS		
Toplage	53	7.2	8.9	32.1	43.0
Snaplage	46	5.9	8.8	19.5	58.6
Corte alto	56	8.6	8.9	34.5	38.8
Planta inteira	61	9.8	8.2	40.3	33.9
Stalklage	64	1.9	4.3	70.2	

Referências Técnicas:

Marcelo Hentz Ramos, PhD / Diretor 3rlab - Lavras - Minas Gerais - Brasil



Autor: Dimas A. Del Bosco Cardoso
Supervisor de Desenvolvimento de Produtos
Especialista em Silagem

Núcleo de Atendimento ao Cliente

NAC: (34) 3818-2009
sac@ribersementes.com.br
www.ribersementes.com.br

